

TROTE SOLIDÁRIO - CALOURO SANGUE BOM - UMA INICIATIVA DA LAOH PARA O AUMENTO DOS ESTOQUES DE SANGUE NO RIO DE JANEIRO

CCA Ferreira, HH Webe, IND Santos, IS Terror, IVCF Neves, IF Oliveira, JAT Mello, KM Costa, PS Araújo, VA Silveira

Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy (UNIGRANRIO), Duque de Caxias, RJ, Brasil

Introdução: O ato de doar sangue é um gesto altruísta e voluntário no qual pode salvar até quatro vidas a cada bolsa coletada. Contudo, assim como todos os cuidados e prevenções em saúde, algumas restrições são fixas ao doador nesse momento. Apesar disso, é essencial perceber as crescentes quedas de estoques sanguíneos como no Hemorio devido ao ínfimo número de campanhas midiáticas nas quais não proporcionam benefícios lucrativos ou algum bem material, curricular e acadêmico ao doador. Acerca disso, a Liga Acadêmica de Oncologia e Hematologia da Unigranrio, visando aumentar o número de doações, proporcionou campanhas para atingir principalmente os acadêmicos de medicina, e foi possível ver que tais ações geram interações entre alunos, professores e as equipes das empresas de coleta.

Objetivos: Incentivar a doação de sangue de alunos, funcionários e interessados na universidade através da iniciativa “Trote solidário - Calouro Sangue Bom”. **Métodos:** Organização da campanha, juntamente da LAOH, UNIGRANRIO e Hemorio, de forma semestral, sendo um evento aberto para toda comunidade. Ambas seguiram os mesmos critérios nacionais de doação e foi utilizado um questionário no qual cada doador teria que responder algumas perguntas para saber se seriam incluídos nos critérios de doação. **Resultados:** Observando as doações, divididas conforme o número de dias e de pessoas aptas em relação a número de comparecimentos, obtivemos: 84 comparecimentos no primeiro dia, sendo realizada 60 doações. 78 comparecimentos no segundo dia, com 59 doações, e no último dia, 67 comparecimentos, com 52 doações. O balanço total da campanha contou com a participação de 229 comparecimentos, com 171 doações. Sendo assim, a campanha de 2022/2 em parceria com a Clínica de Hemoterapia de Niterói atingiu 229 comparecimentos e 171 bolsas coletadas. No evento de doação de sangue de 2023/1, em parceria com o Hemorio, obteve-se um total de 120 comparecimentos, sendo coletadas 95 bolsas. Totalizando 349 participantes e 266 bolsas de sangue para doação. Esses voluntários eram, majoritariamente, estudantes de diferentes cursos da UNIGRANRIO, os quais muitos afirmaram ser a primeira experiência de doação de sangue. Ademais, em ambos os eventos superaram-se as previsões iniciais da liga. Isso indica a resolutividade da campanha, que mostrou a importância dos bancos de sangue para a saúde pública e mobilizou até mesmo um público não habituado à doação sanguínea. **Conclusão:** A LAOH, ciente de sua função integradora e acadêmica junto aos alunos da universidade, entende a importância de difundir a necessidade da doação de sangue, expondo os benefícios para pacientes que necessitam e o déficit constante em diversos bancos de sangue, como os do Hemorio, que se tornaram alarmantes com a queda no

números de doações nos últimos anos. Também foi realizada a captação desses alunos, que tornaram-se doadores em potencial após a exposição das importantes informações associadas ao ato de doar sangue. Com esse projeto, conseguimos ressaltar e difundir entre os alunos a importância desse ato voluntário, bem como também incentivá-los a se tornarem doadores regulares a partir desse primeiro contato e oportunidade de realizar essa ação cada vez mais necessária para as instituições de saúde, bem como para os grupos de pessoas que serão beneficiados com esse gesto.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1679>

TRANSPLANTE ALOGÊNICO DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS EM PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME NO CENÁRIO BRASILEIRO

IO Araujo^a, IBS Costa^a, JC Fabri^b, LANS Fonseca^c, LB Mathias^c, NNS Magalhaes^b, LF Suassuna^a, DOW Rodrigues^d

^a *Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil*

^b *Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (SUPREMA), Juiz de Fora, MG, Brasil*

^c *Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Juiz de Fora, MG, Brasil*

^d *Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais (Hemominas), Juiz de Fora, MG, Brasil*

Introdução: A anemia falciforme (AF) é a nomenclatura usada para designar o resultado de diferentes arranjos genéticos que possuem como resultado a hemoglobina S em homozigose, que assume forma anômala perante a desoxigenação, trazendo consequências ligadas ao aporte ineficiente de oxigênio aos tecidos. A única opção curativa, até o momento, e o transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH), procedimento com alta eficácia com possibilidade de modificar a sobrevida nestes pacientes, que é reduzida devido às inúmeras complicações da AF. **Objetivos:** Avaliar as indicações e a frequência de TCTH em pacientes com AF no cenário brasileiro. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa. Os critérios de inclusão foram: artigos originais completos, em português, inglês ou espanhol sobre o TCTH em AF. Foram excluídos os estudos que não incluíam casuísticas brasileiras. As bases de dados utilizadas foram PubMed, LILACS, SciELO e Cochrane. Os seguintes descritores foram usados com operadores booleanos: (((Doença Falciforme) OR (Anemia Falciforme))) AND ((Transplante de Medula Óssea) OR (Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas)). **Resultados:** : Foram encontrados um total de 40 artigos nas bases de dados (n= 15 Pubmed, n= 18 LILACS, n= 6 SciELO e n= 1 Cochrane). Após a exclusão das duplicatas (n=5) e dos estudos que não se adequavam a revisão (n= 30), foram incluídos 5 artigos neste estudo. **Discussão:** O transplante alogênico aparentado, de medula óssea ou de sangue de cordão umbilical, do tipo mieloablativo para tratamento da

AF foi incluído no rol de procedimentos cobertos pelo Sistema Único de Saúde em julho de 2015, através da Portaria número 1.321 do Ministério da Saúde, para pacientes que preenchessem os critérios pré-estabelecidos. Até o ano de 2007, a experiência brasileira em TCTH para doença falciforme (DF) eram sete pacientes, com mediana de idade de 12 anos (7 a 38 anos). Dentre eles, três receberam condicionamentos mieloablativos e quatro não-mieloablativos. Dois pacientes apresentaram doença do enxerto contra o hospedeiro (GVHD), com evolução desfavorável em 01 paciente que evoluiu para óbito. Em 2023, foi realizada uma análise retrospectiva de 124 pacientes transplantados com DF de 21 centros brasileiros no período entre 2003 e 2022. A média de idade foi de 15 anos, sendo 70% dos pacientes com mais de 10 anos. A indicação para o transplante por alteração neurológica correspondeu a 75% das causas em crianças e 25% em adultos. **Conclusão:** Os avanços nos regimes de condicionamento, na profilaxia da GVHD e no melhor conhecimento relacionado às principais complicações do TCTH tornaram as indicações do TCTH mais amplas, incluindo um maior número de pacientes a serem beneficiados com essa terapia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1680>

INAPTIDÃO NA TRIAGEM SOROLÓGICA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA NA POPULAÇÃO DE DOADORES EM SERGIPE ENTRE 2018 A 2022, COM DESTAQUE PARA POSITIVIDADE DE SÍFILIS

JMS Oliveira ^{a,b}, JGP Santana ^{a,b},
VA Nascimento ^{a,b}, MS Lima ^{a,b}, MLA Cruz ^{a,b},
OVN Oliveira ^{a,b}, MDS Silva ^c, GS Cruz ^{a,b},
LAH Marinho ^c, MAF Porto ^{a,b,c}

^a Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, SE, Brasil

^b Liga Acadêmica de Hematologia de Sergipe (LIHESE), Aracaju, SE, Brasil

^c Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), Aracaju, SE, Brasil

Objetivos: Analisar o perfil de inaptidão na triagem sorológica dos doadores de sangue de Sergipe nos anos de 2018 a 2022. **Materiais e métodos:** Estudo descritivo exploratório retrospectivo, secundário a utilização de dados de doadores de sangue, disponíveis no Centro de Hemoterapia de Sergipe nos anos de 2018 a 2022. **Resultados:** No intervalo de 2018 a 2022 foram registradas 121.932 doações no HEMOSE, com 4.551 (3,73%) bolsas de sangue bloqueadas por inaptidão na triagem sorológica, sendo os teste para sífilis, anti-HBc e HBsAg os responsáveis pelos maiores índices de positividade (37,88%, 28,32% e 11,16%, respectivamente). No ano de 2018, com 25.045 doações registradas, 931 testes de triagem sorológicas foram reagentes, representando 3,72% de inaptidão sorológica, com destaque para sífilis (42,96%), anti-HBc (37,16%) e HBsAg (10,74%). No ano de 2019, com 25.797 doações registradas, 1.057 testes sorológicos foram positivos, representando 4,10% de inaptidão sorológica, com destaque para sífilis (34,62%), anti-HBc (29,80%) e HBsAg (22,13%). No ano de 2020, com 21.883 doações registradas, 760

testes de triagem sorológica foram reagentes, representando 3,47% de inaptidão sorológica, com destaque para Sífilis (31,71%), Anti-HBc (30,39%) e HBsAg (12,63%). No ano de 2021, com 23.883 doações registradas, 750 testes de triagem foram reagentes, representando 3,47% de inaptidão sorológica, com destaque sífilis (34,66%), anti-HBc (33,06%) e HIV (7,86%). No ano de 2022, com 25.324 doações registradas, 1.053 testes de triagem foram reagentes, representando 4,16% de inaptidão sorológica, com destaque para sífilis (43,39%), anti-HBc (14,15%) e anti-HCV (11,01%). **Discussão:** A sífilis, responsável pela maior inaptidão sorológica dos doadores de sangue no período analisado, é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, transmitida pela via vertical, sexual e hematogênica. Segundo dados do Ministério da Saúde, essa infecção aumentou 16 vezes entre os anos de 2010 e 2021 no Brasil e foi responsável por 10.474 casos (4.698 adquiridos, 3637 gestacionais, 2139 congênitos) nos últimos 5 anos em Sergipe, com aumento expressivo em 2021 e 2022 (46% do total) o que corrobora com o resultado do estudo que evidenciou maior prevalência nos dois últimos anos (41,6% do total). Observamos também uma queda das sorologias para hepatite B em 2022 com aumento da percentagem de sorologia para hepatite C. **Conclusão:** Os testes de triagem sorológica, realizados no processo de doação de sangue, constituem não só uma importante barreira de proteção para detecção de infecções transmitidas pelo sangue, como também um importante indicador das mudanças epidemiológicas. O resultado do estudo evidencia um aumento considerável de casos de sífilis na triagem sorológica de doadores de sangue, o que reflete o aumento de casos, segundo o Ministério da Saúde, no estado de Sergipe, com destaque para os anos de 2021 e 2022.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1681>

AValiação dos Biomarcadores de Hemólise numa Coorte de Pacientes com Doença Falciforme

LANS Fonseca ^a, LB Mathiasi ^a, JC Almeida ^b,
MB Thomaz ^b, NNS Magalhaes ^c, IO Araujo ^b,
IBS Costa ^b, LF Suassuna ^b, JC Fabri ^c,
DOW Rodrigues ^{a,d}

^a Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Juiz de Fora, MG, Brasil

^b Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil

^c Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (SUPREMA), Juiz de Fora, MG, Brasil

^d Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais (Hemominas), Juiz de Fora, MG, Brasil

Introdução: Doença falciforme (DF) é uma doença monogênica, que leva à produção anormal de hemoglobina (HbS), determinando alterações das hemácias, crises vasculares, estado inflamatório sistêmico e lesões a órgãos-alvo. Seu diagnóstico geralmente é feito pelo teste de triagem neonatal, assim como de outras hemoglobinopatias, e também existem biomarcadores de atividade da doença, como as provas de